



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

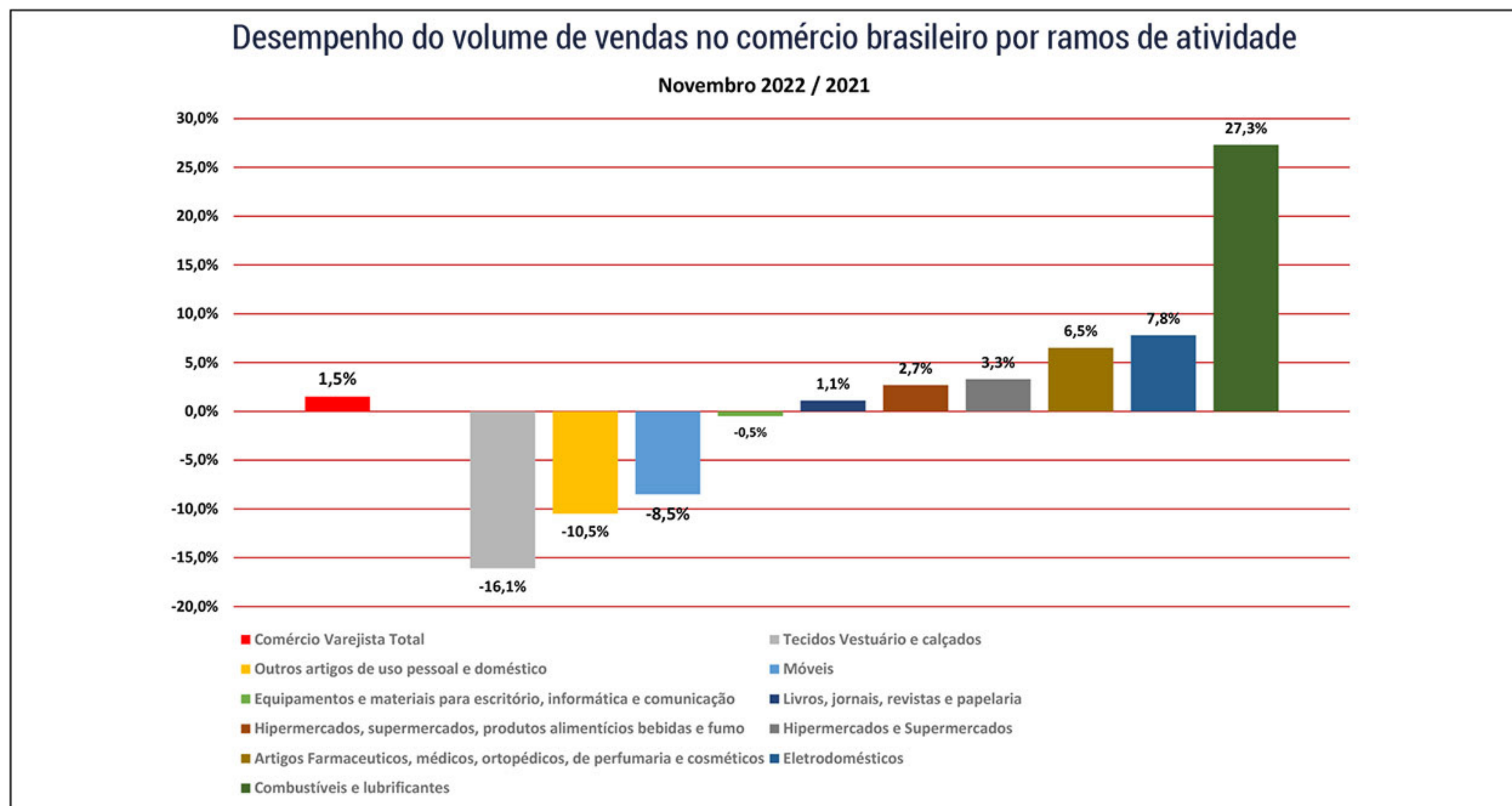
O novo governo acaba de publicar os Decretos 11.413 que reescreve decretos anteriores, instituindo o Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa (CCRLR); o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral (CERE); e o Certificado de Crédito de Massa Futura (CCMF). Além disso, também publicou o Decreto 11.414 que institui o Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis.

Analisando essas publicações um pouco mais de forma interpretativa, podemos dizer que o Decreto 11.413 é mais do mesmo, apenas renomeando coisas que já existiam e, embora mude alguns conceitos, não traz muitas novidades. O Decreto 11.414 tem como objetivo aumentar a inclusão social de catadores independentes e cooperados, o que é absolutamente meritório, porém, traz

uma preocupação que é a possibilidade de transformar a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em Política Nacional de Inclusão Social.

De forma prática, os aparistas são responsáveis pela coleta e reciclagem de cerca de 4,2 milhões de toneladas de embalagens de papel marrom, basicamente de caixas de papelão ondulado, o que correspondeu, em 2021, a 79,6% de todas as embalagens que entraram no mercado e que são recuperadas antes de entrarem nos sistemas de coleta seletiva, cujo material é destinado às cooperativas, ou, em outras palavras, este material não chega até as cooperativas.

Produto	2019	2020	2021	Evolução 21/20
Embalagem				
. Consumo aparente de papel	4.943	4.951	5.201	5,0%
. Coleta de aparas - marrons	4.135	4.190	4.138	-1,2%
. Consumo de aparas - marrons	4.062	4.181	4.287	2,5%
. Exportações	11	8	10	25,0%
. Importações	13	21	159	660,6%
. Taxa de recuperação	83,7%	84,6%	79,6%	



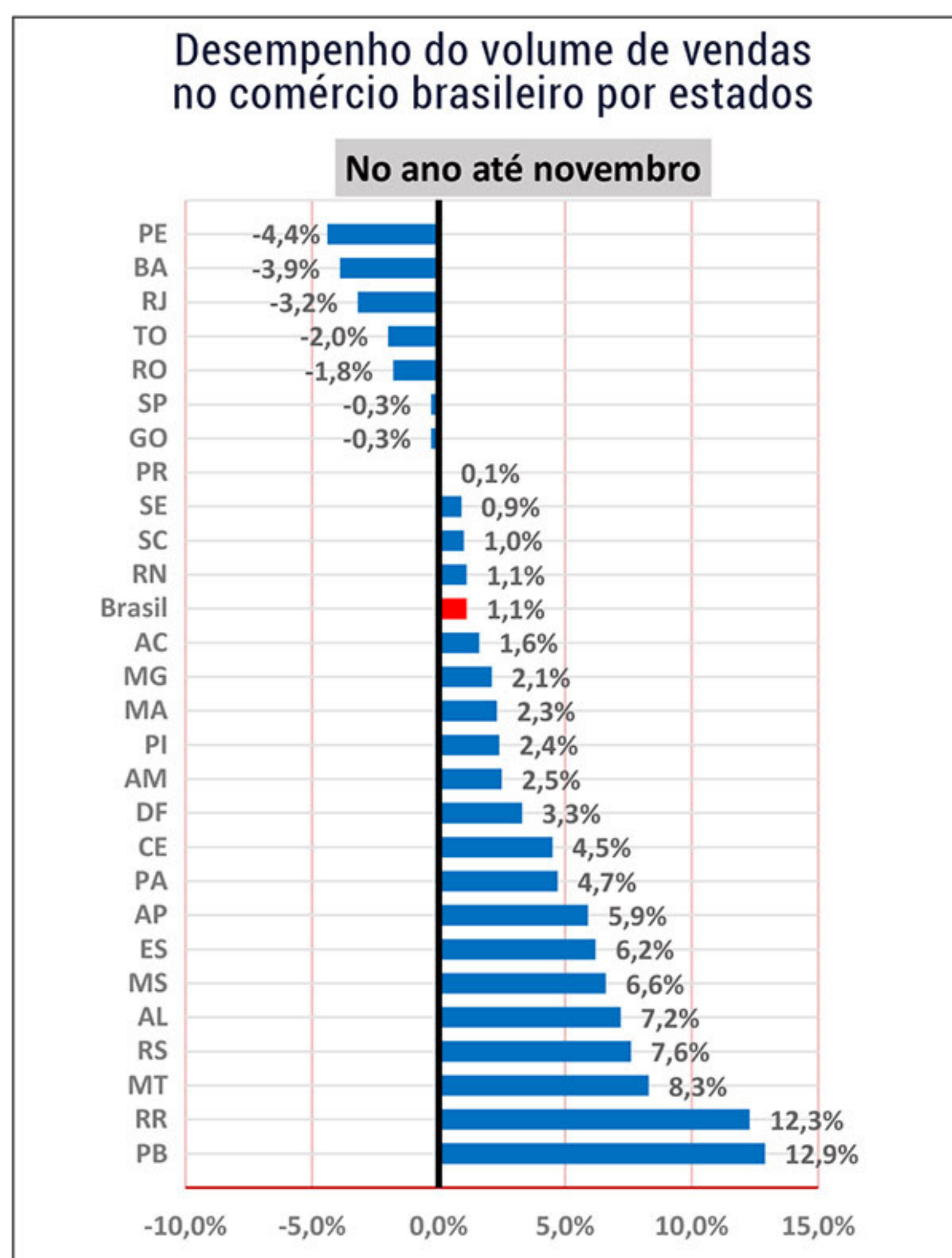
Fonte: IBGE



O que está acontecendo, e aí devemos considerar também os decretos estaduais de logística reversa, é que apenas o material coletado pelas cooperativas serve para a emissão dos Certificados de Créditos de Reciclagem. Assim, em um exemplo hipotético, uma empresa que fornece seus produtos em caixas de papelão ondulado apenas para supermercados e que tem suas embalagens recuperadas pelos aparistas, superou as metas previstas em Lei, pois 100% de suas caixas de papelão já foram recolhidas e reinseridas no ciclo produtivo. Entretanto, corremos o risco de que isso não tenha valor legal, pois o material não veio de cooperativas.

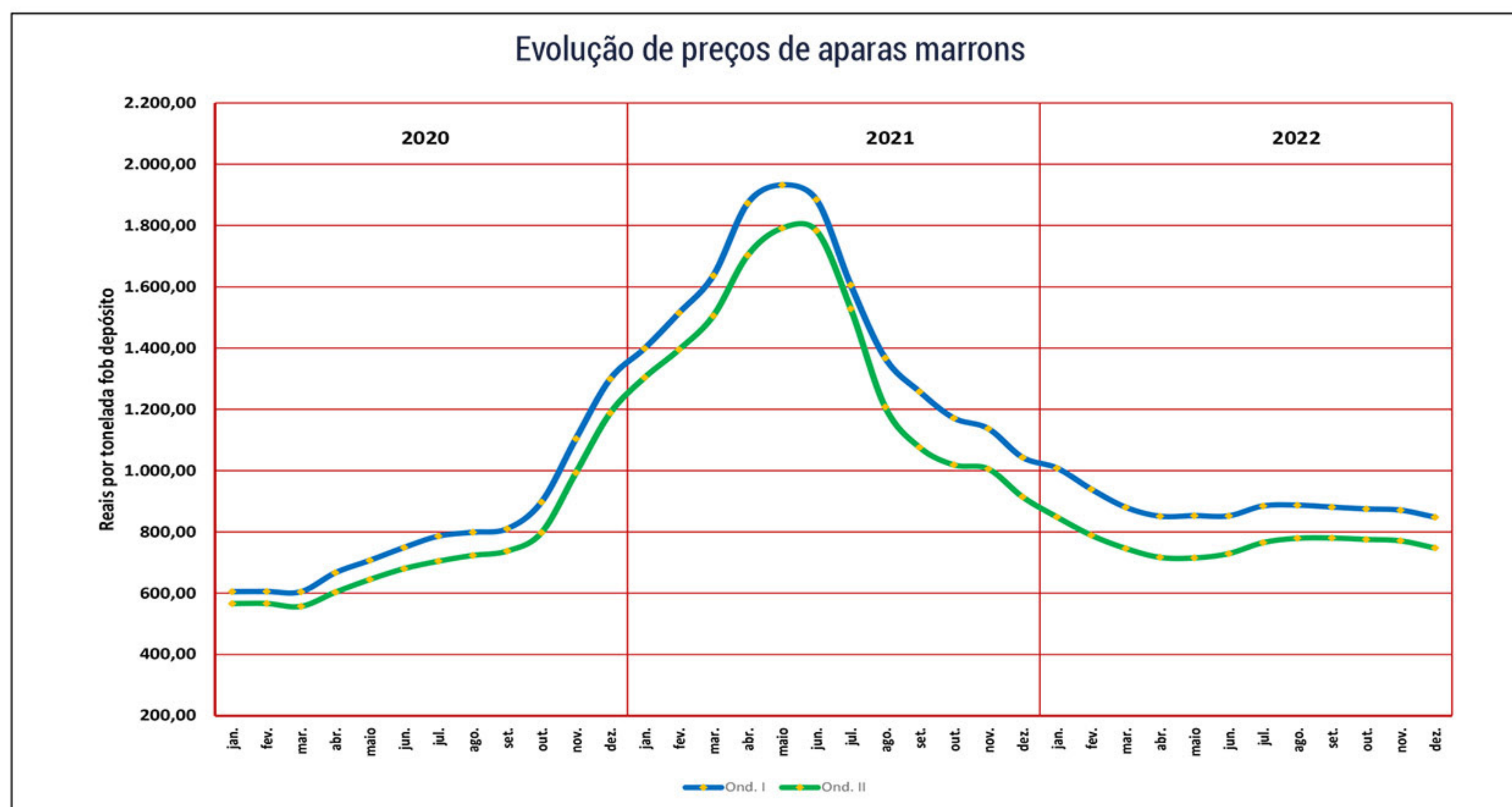
Neste caso, restaria a necessidade de encaminhar esse material para o lixo, para que, aí sim, sendo recuperado, passe a contar a favor da empresa, o que retira todo o valor ambiental do recolhimento das embalagens antes de elas serem recuperadas pelos sistemas públicos de coleta seletiva, o que é um contrassenso e vai contra a Política Nacional de Resíduos Sólidos e, em última instância, poderá encarecer o material, inviabilizando seu uso como matéria-prima.

Voltando às nossas estatísticas, observamos que no comparativo de novembro de 2022 contra igual mês de 2021, o volume de vendas no comércio brasileiro diminuiu sua taxa de crescimento que, ainda no campo positivo, ficou em 1,5% e, agora, quatro setores dos dez acompanhados pelo IBGE mostraram queda em seus volumes comercializados, um a mais do que no comparativo do mês anterior.

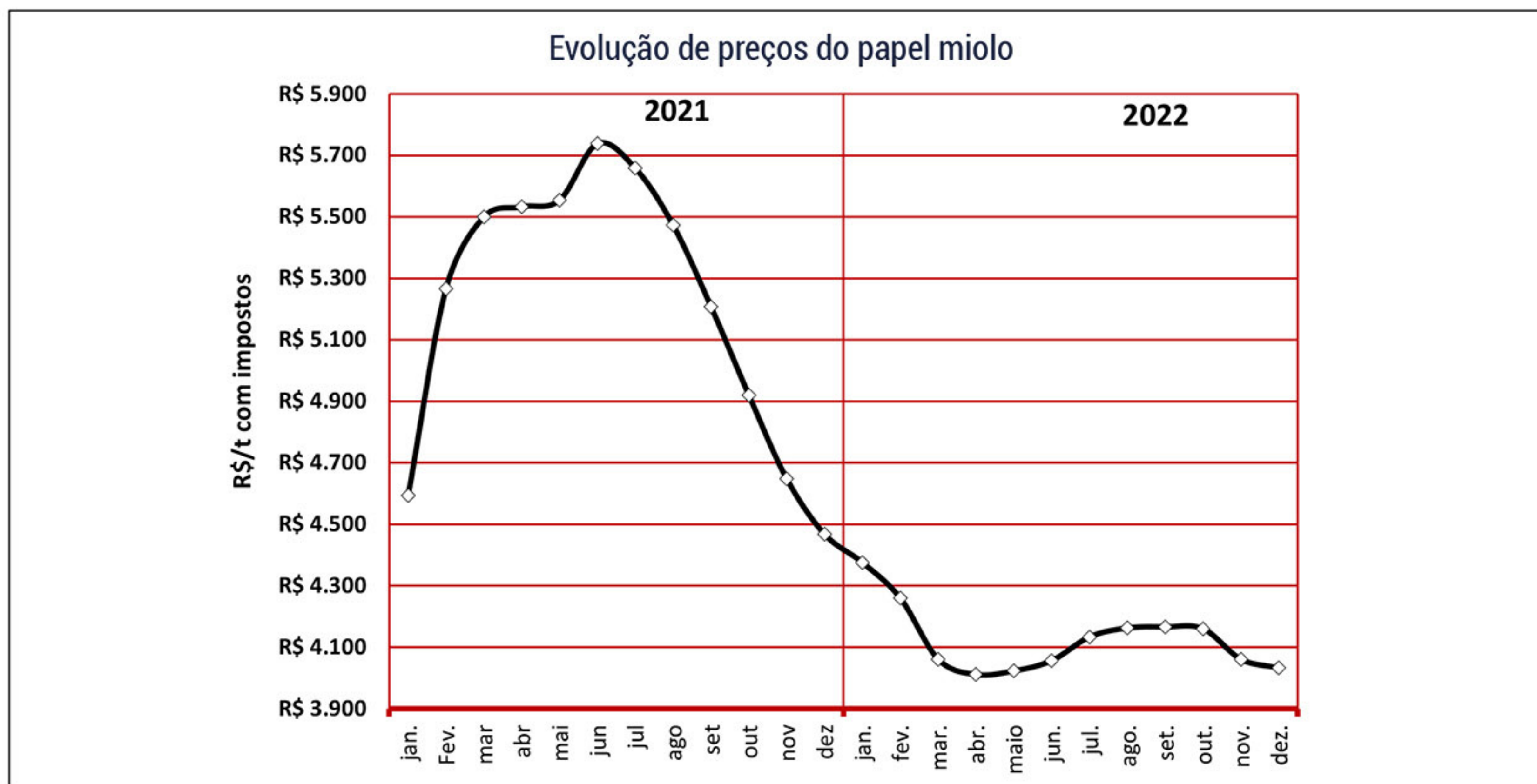


Fonte: IBGE

A boa notícia é que os nossos maiores fornecedores de aparas de papelão ondulado, os supermercados, melhoraram seu desempenho, o que significa mais aparas no mercado, embora, no momento, o volume de consumo não absorva essas novas ofertas que acabam ajudando a derrubar os preços.



Fonte: Anguti Estatística



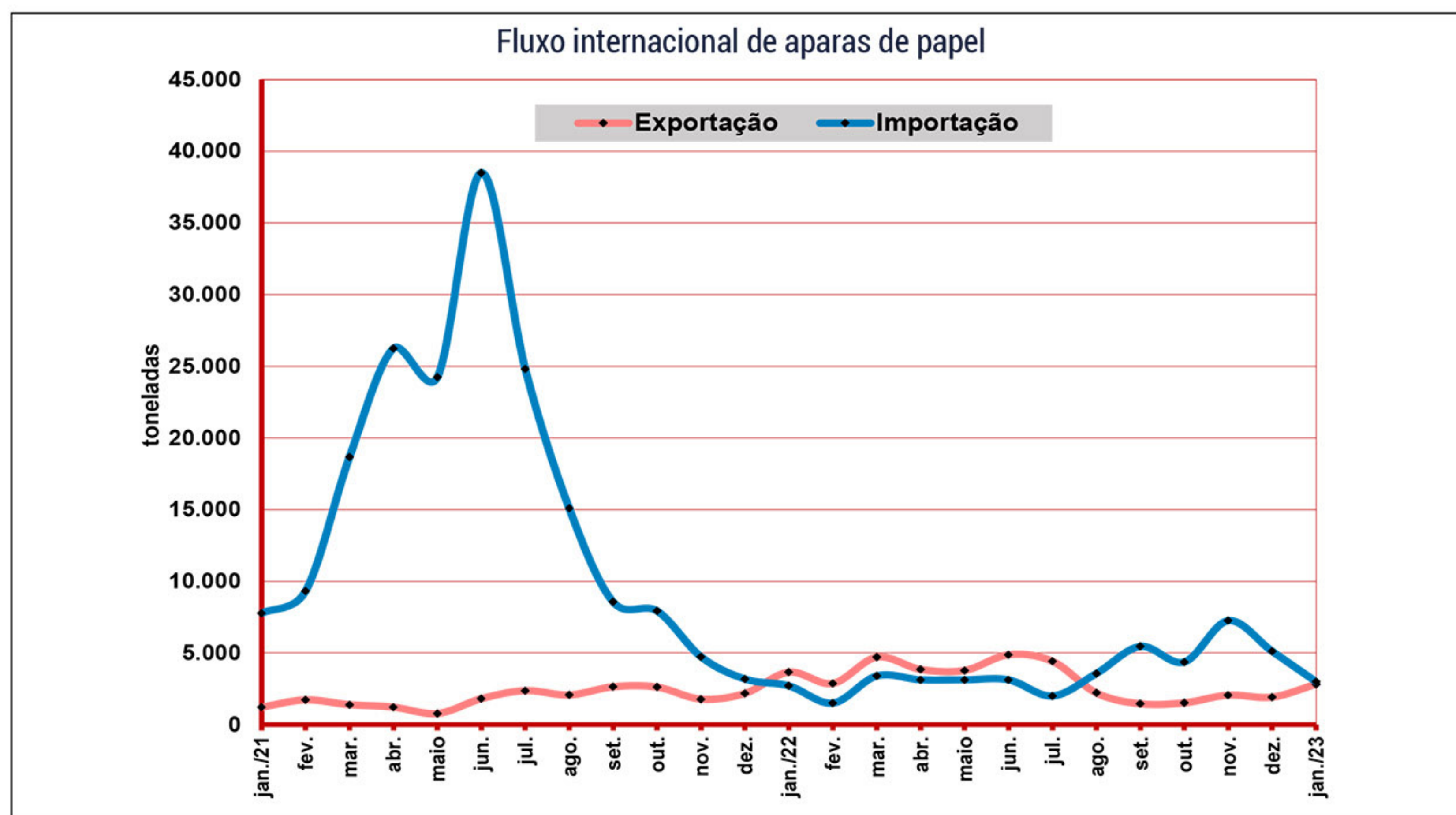
Fonte: Anguti Estatística

O gerador de aparas brancas que é o segmento de livro, jornais e revistas e papelaria perdeu força, mas manteve-se no campo positivo, o que é esperado nesta época do ano com as escolas no fim do ano letivo.

No ano de 2022, até novembro, comparativamente a igual período de 2021, o volume de vendas no comércio permaneceu no campo positivo, com um desempenho 1,1% superior

no período, praticamente, mantendo o desempenho observado nos intervalos anteriores.

Entre os grandes estados geradores de aparas, Rio de Janeiro, e, o maior de todos, São Paulo, permaneceram com volume de vendas em queda nos 11 primeiros meses do ano passado, o que também indicou uma melhora, pois, até então, o Paraná, outro dos grandes geradores, também não tinha crescimento



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



em suas vendas. Já entre os estados com bom desempenho, o destaque ficou com a Paraíba, onde o volume de vendas cresceu 12,9% no período considerado.

No final de 2022, em dezembro, como esperado, as aparas marrons apresentaram quedas de preços maiores que as observadas nos meses anteriores, com o ondulado I sendo negociado por, em média, R\$ 847,99, e o ondulado II a R\$ 747,57 a tonelada, sempre considerando valores fob depósito, com redução percentual próxima de 2,5% em ambos os produtos.

Agora, neste início de 2023, pairam muitas dúvidas no cenário político e econômico, todavia, é importante lembrar que a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), em evento realizado pela ANAP na Waste Expo, em São Paulo, apresentou estimativa de crescimento para a expedição de caixas em 2023 que poderia chegar a 5% e, caso esta previsão se confirme, poderemos ter um aumento no consumo de aparas já no início do segundo trimestre deste ano.

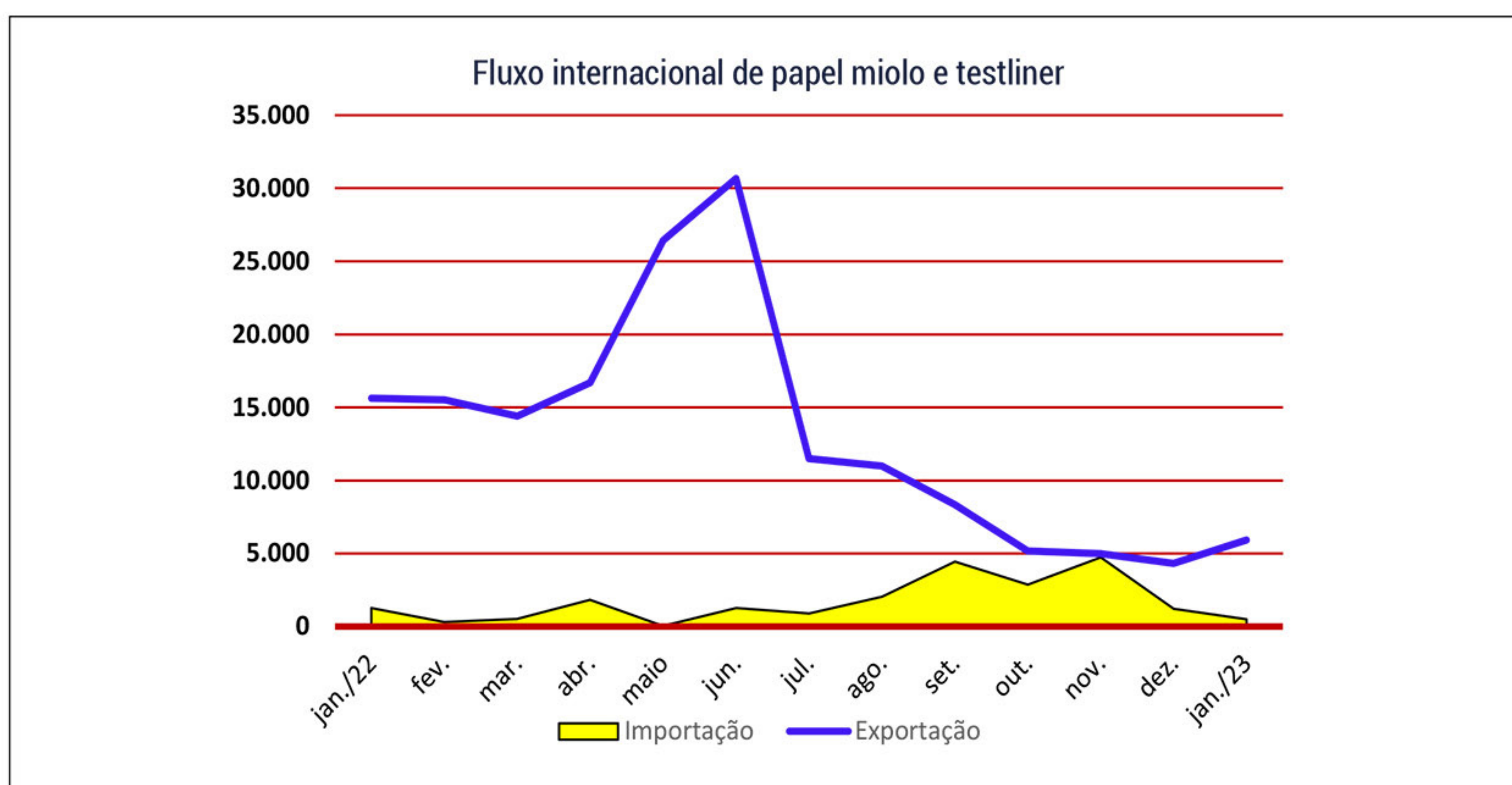
Mas como já dissemos algumas vezes, aparentemente, estamos vivendo um problema estrutural, com aumento na entrada no mercado de papéis de fibra virgem, que têm origem nos dois grandes projetos recentes da Westrock e da Klabin. A situação é bastante crítica e pode agravar o excesso de oferta de aparas marrons que é comum no início de cada ano em situação que fica ainda mais agravada com a paralisação da unidade produtora de papel reciclado da Klabin, em Franco da Rocha, São Paulo.

Ainda com base em estatísticas de novembro do ano passado, a expedição de caixas e chapas, conforme divulgado pela Empapel, foi de 329,3 mil toneladas com uma pequena queda de 0,1% em relação ao mesmo mês de 2021, o que interrompe o crescimento observado nos cinco meses anteriores. No acumulado do ano a expedição perdeu um volume de 80,2 mil toneladas.

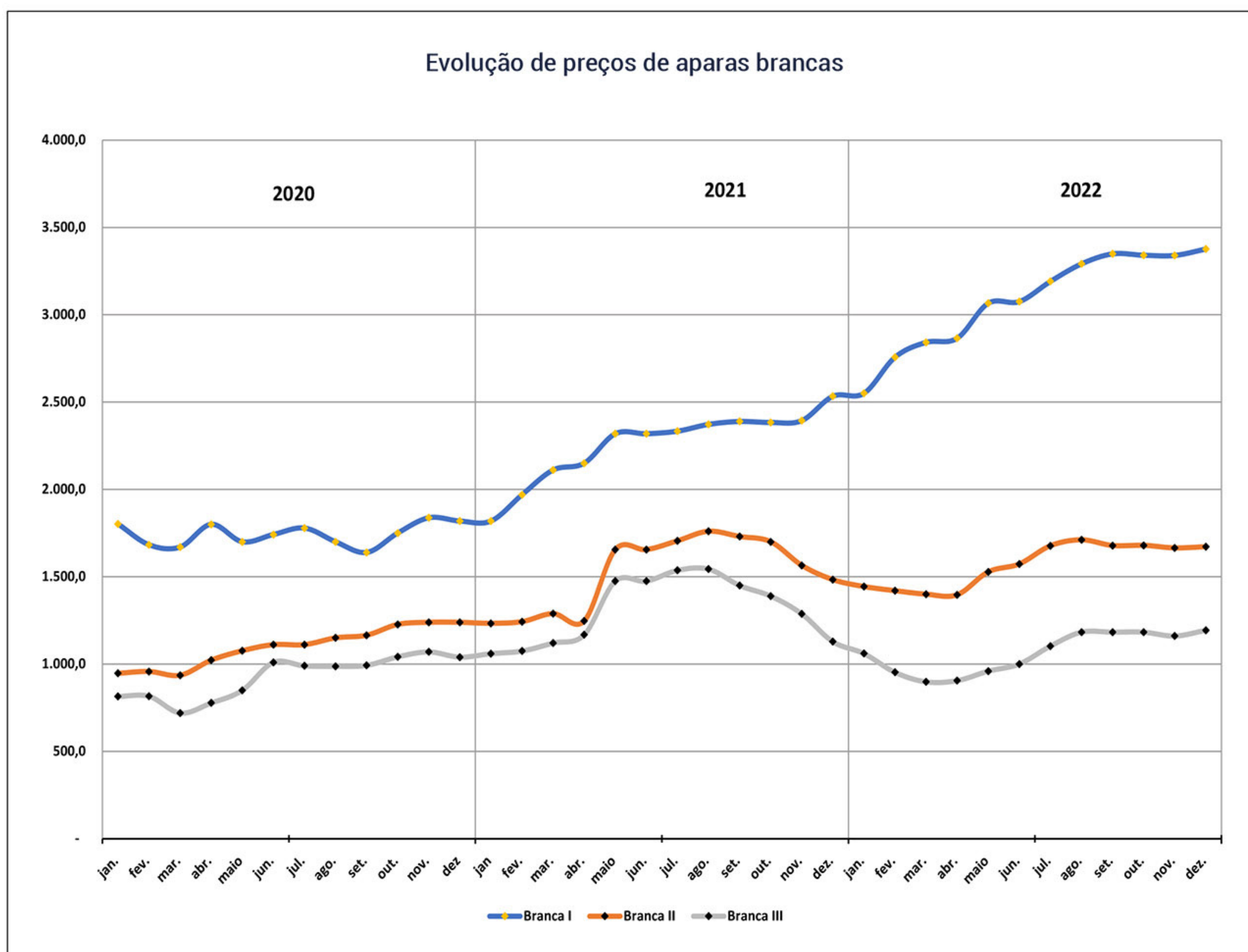
Os fabricantes de papel também estão com vendas fracas, provavelmente pela maior entrada no mercado dos papéis de fibras virgens e, para manter a lucratividade da sua operação, sua única defesa é derrubar os preços das aparas já que este é, praticamente, o único custo que os fabricantes conseguem administrar, mas o preço é alto, pois o preço do papel miolo cai na mesma proporção e quase ao mesmo tempo.

Em dezembro do ano passado, o papel foi comercializado por R\$ 4.032,47 a tonelada com 18% de ICMS com mais uma queda de 0,7% em relação aos valores praticados em novembro de 2022, e com base nessas condições do mercado do final do ano passado é possível avaliar que o suporte de R\$ 4.000,00 a tonelada não deve se manter neste começo de 2023.

No mercado internacional observamos que os preços das aparas marrons pararam de perder valor, chegando ao final de dezembro de 2022 estabilizadas em valores próximos de US\$ 75 a tonelada em valor baixo que ainda apresenta algum estímulo às importações. Contudo, o início do ano é período de baixa demanda por papel, e as importações sofreram uma substancial redução em janeiro passado, atingindo o volume



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

de 3,0 mil toneladas, o que é pouco expressivo e praticamente em nível com as exportações que foram de 2,8 mil toneladas, ou seja, nenhum impacto no mercado interno ocorreu em função das importações.

O ano começou favorável às exportações de papel que, concentradas na América Latina, estão conseguindo se manter em níveis pouco abaixo da média histórica, ou seja, em janeiro foram encaminhadas 5,9 mil toneladas para o exterior e, no caminho oposto, ainda que os preços dos papéis também estejam em queda no exterior, o mercado interno pouco demandante, eliminou a necessidade das empresas procurarem o produto em outros países e, como resultado, apenas a entrada 500 toneladas de papel miolo e testliner foram registradas na Secex.

A celulose fibra curta continua com preços estáveis na Europa e, na China, perdeu algum valor no mês de dezembro do ano passado. Para 2023 as projeções indicam que a celulose brasileira estará abaixo de US\$ 1.000 a tonelada ao final do ano, mas os impactos no mercado interno vão depender da cotação do dólar que, pelo menos por enquanto, está se mantendo.

No mercado de aparas brancas observamos que os três tipos acompanhados apresentaram altas em seus preços de dezembro de 2022 com relação ao mês anterior. A branca de primeira, a branca II e a branca III foram comercializadas em média por: R\$ 3.376,30; R\$ 1.671,80 e R\$ 1.193,30 fob depósito com variações percentuais de 1,09%; 0,41% e 2,8% respectivamente. ■

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

